



Trabalho de Conclusão de Curso

A INFLUÊNCIA DO KARATÊ NA CONCENTRAÇÃO DAS CRIANÇAS

Roberto Macari Junior

Curso de Educação Física

Dois Vizinhos, PR, Brasil

2007

FAED

Trabalho de Conclusão de Curso

A INFLUÊNCIA DO KARATÊ NA CONCENTRAÇÃO DAS CRIANÇAS

Roberto Macari Junior

Curso de Educação Física

Dois Vizinhos, PR, Brasil

2007

A INFLUÊNCIA DO KARATÊ NA CONCENTRAÇÃO DAS CRIANÇAS

Roberto Macari Junior

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Disciplina de Seminário de TCC, do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, da Faculdade Educacional de Dois Vizinhos – (FAED/UNISEP/PR), como Requisito Parcial a Obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Curso de Educação Física

Dois Vizinhos, PR, Brasil

2007

**União de Ensino do Sudoeste do Paraná
Faculdade Educacional de Dois Vizinhos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia

A INFLUÊNCIA DO KARATÊ NA CONCENTRAÇÃO DAS CRIANÇAS

elaborada por

Roberto Macari Junior

Como Requisito Parcial para a Obtenção do Título de Licenciado em
Educação Física

Licenciatura Plena em Educação Física

COMISSÃO EXAMINADORA

Alessandra Gressana
(Presidente/Orientador)

João Carlos Rossi Donadel
(Membro)

Billy Graeff
(Membro)

Dois Vizinhos, 27 de novembro de 2007

AGRADECIMENTO

Nesse momento tão importante da minha vida, muitas pessoas merecem meus agradecimentos. Então, faço menção honrosa para meus pais Roberto e Tere, minha irmã Catiana, e todos os meus amigos que muito me ajudaram ao longo de minha vida.

Não posso esquecer-me de meus ilustríssimos mestres, a que devo boa parte do amplo conhecimento que adquiri durante esses anos de graduação. Quero que todos que interferiram positivamente em minha vida sintam-se homenageados, mas principalmente minha orientadora professora Alessandra Gressana, e querida professora Vera Lucia Albuquerque, ambas que muito me auxiliaram nessa caminhada que está se encerrando.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9.
1.1. Delimitação do Tema	10.
1.2. Problema	10.
1.3. Objetivos	11.
1.3.1. Objetivo Geral	11.
1.3.2. Objetivos Específicos	11.
1.4. Justificativa	11.
1.5. Definição de Termos	12.
1.6. Operacionalização das Variáveis	12.
1.7. Hipóteses	13.
2. REVISÃO DA LITERATURA	14.
2.1. História do karatê-dô	14.
2.2. Karatê filosófico	15.
2.3. Informações gerais sobre o karatê	16.
2.3.1. Karatê em Francisco Beltrão	16.
2.4. Infância e o desenvolvimento	17.
2.5. A prática mental	18.
2.6. Desenvolvimento cognitivo pelo movimento	19.
2.7. Moralidade infantil	20.
3. METODOLOGIA	22.
3.1. Tipo de Pesquisa	22.
3.1.1. Pesquisa Descritiva	22.
3.1.2. Pesquisa de Campo	22.
3.1.3. Análise Documental	23.
3.2. População e Amostra	23.
3.3. Instrumentação	23.
3.4. Coleta de Dados	24.
3.5. Análise e Tratamento dos Dados	25.
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26.
5. CONCLUSÃO	30.
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32.
ANEXOS	35.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 –	
Gráfico do Resultado do Teste AC das Crianças Praticantes de Karatê.....	26.
FIGURA 2 –	
Gráfico do Resultado do Teste AC das Crianças Não Praticantes de Karatê.....	27.
FIGURA 3 – Gráfico Comparativo	30.

RESUMO

A INFLUÊNCIA DO KARATÊ NA CONCENTRAÇÃO DAS CRIANÇAS

MACARI JR, Roberto.

Os pais constantemente se preocupam com o futuro de seus filhos, tanto na vida profissional, social e escolar. O esporte é uma das formas utilizadas no horário extraclasse para ocupar o tempo livre das crianças com atividades produtivas e construtivas. O karatê é uma arte marcial que apresenta além da parte técnica bem diversificada, um caráter filosófico e doutrinário. Características que podem agregar muito na formação pessoal e social das crianças. Muitos professores que atuam nas escolas reclamam da falta de concentração das crianças, o que acaba interferindo no trabalho do professor e principalmente no desempenho escolar das próprias crianças. Essa área está extremamente ligada à psicologia e a pedagogia. Analisando estes aspectos, este estudo propõe verificar se o karatê influencia na concentração das crianças. O intuito dessa pesquisa é abrir uma nova opção na melhoria da concentração das crianças, conseqüentemente possibilitando um espaço para a educação física atuar nessa área. Esse estudo foi realizado na cidade de Francisco Beltrão-Pr, onde 12 crianças, sendo seis praticantes de karatê e outras seis não praticantes, se submeteram a um teste de Atenção Concentrada para verificar a qualidade de sua concentração. O estudo também comportou uma análise documental dos boletins escolares das 12 crianças, para verificar se o desempenho escolar também sofre melhoras com a prática do karatê. Os resultados atingidos foram satisfatórios, sendo que as crianças que treinam karatê tiveram qualidade superior considerável em relação às crianças que não treinam. Nas duas amostras, obteve-se como resultado dominante a *média*, mas com diferença a maior no percentil das crianças praticantes de karatê. Com relação ao boletim escolar, algumas variáveis que não estavam previstas no estudo interferiram na maneira de analisar os documentos. Mesmo assim, a análise foi realizada, e os resultados nela adquiridos proporcionaram o alcance aos objetivos propostos.

Palavras-chave: Karatê, Concentração, Crianças.

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade capitalista em que se vive atualmente, é notável a preocupação dos pais com o sucesso profissional de seus filhos no futuro, o que os faz muitas vezes ocupar o “tempo livre” das crianças com atividades diferenciadas, desligando ou aprimorando o foco de atenção com relação ao rendimento escolar dos filhos.

Atualmente temos o esporte como grande promotor social, que proporciona encontro de multidões, com suas diferentes culturas e classes sociais, unidas ao mesmo objetivo, que é apreciar ou praticar alguma modalidade esportiva (RUBIO, 2000).

Com o avanço de estudos e pesquisas, já se sabe que as práticas esportivas têm influência direta nos níveis de saúde das pessoas, o que leva a autora a afirmar que é um dos motivos pelo qual o esporte é considerado um fenômeno social.

O “tempo livre” que as crianças possuem fora do seu horário dedicado aos estudos, muitas vezes também é aproveitado com práticas esportivas, visto que uma iniciação de qualidade norteia princípios de cidadania, valores e processos sócio-educativos sem deixar de lado o lazer (SAMULSKI *apud* RUBIO, 2000).

O karatê é uma modalidade praticada no Brasil há muitos anos, e não somente nos grandes centros, em cada região se percebe alguma escola de karatê (traduzido para os termos do karatê, RYU), possuindo um grande número de praticantes em todo o território nacional.

Os esportes em evidência hoje são o futebol, voleibol, natação e basquetebol, também o atletismo tem sido muito popularizado nos últimos anos devido ao ótimo desempenho dos atletas brasileiros em competições.

Todas essas modalidades populares fazem com que muitos “entendedores” delas, iniciem projetos de iniciação esportiva, geralmente com a finalidade de obtenção de lucros, e acabam esquecendo-se do principal objetivo das iniciações esportivas que é o desenvolvimento corporal e social das crianças e adolescentes.

Mesmo o karatê sendo muito difundido no Brasil, ele ainda não é uma modalidade popular, visto que essa popularização se dá através dos meios de comunicação, o que não o torna menos importante do que as demais modalidades, pois também como as demais, pode ser uma excelente opção de iniciação,

principalmente quando evidenciamos a opinião de Montagner (*apud* Scaglia 1995), que o esporte não é educativo por si só, mas sim, precisamos nós educadores transformá-los em um meio de educação.

O estudo visa mostrar como o Karatê pode influenciar na concentração das crianças que o praticam. Vários estudos já constataram que a concentração está ligada diretamente ao desempenho das crianças na escola.

Tem-se conhecimento de que não há muitos estudos relacionados ao Karatê e a concentração, mas a vasta experiência e depoimentos de professores de Karatê, pais de karate-kas e professores escolares anima uma revisão da literatura com o intuito de tornar científico esse tema.

1.1. Delimitação do tema

Este estudo será realizado na cidade de Francisco Beltrão/Pr, com crianças que tenham entre 8 e 12 anos de idade. Essas crianças poderão ser alunas de escolas particulares e públicas deste município já citado. As escolas envolvidas deverão ter algum programa de karatê, podendo ser aulas particulares, ou mesmo algum convênio com entidades ou prefeitura que disponibilize essa prática gratuita para os alunos das escolas.

As crianças que praticam karatê e que estarão participando da pesquisa deverão ter graduação superior à faixa verde (4º kyu). Essa graduação é estabelecida pelo estilo Wadô-Ryu (nome japonês que identifica a linha seguida pelos praticantes) de Karatê.

Estaremos avaliando se essas crianças possuem um nível de concentração mais elevado do que as crianças que não treinam o karatê.

1.2. Problema

O karatê pode influenciar na concentração de crianças que o praticam, na faixa etária de 8 a 12 anos, de ambos os sexos, que estudam em escolas públicas e particulares, na cidade de Francisco Beltrão-Pr?

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

- Avaliar os efeitos da prática do karatê no desempenho escolar e concentração das crianças com idade entre 8 e 12 anos na cidade de Francisco Beltrão-PR.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Comparar o desempenho escolar de crianças que praticam Karatê com o de crianças que não praticam.
- Verificar a diferença nos níveis de concentração entre praticantes e não praticantes do Karatê.

1.4. Justificativa

Verificando relatos de pessoas que convivem, ou ao menos conhecem alguém que pratica o Karatê, ouve-se o comentário, que esta arte marcial ajuda a desenvolver a concentração, melhora o rendimento no dia-a-dia, e principalmente melhora o rendimento escolar das crianças que o praticam.

Baseando-se nessas informações de senso comum, foi decidido desenvolver essa pesquisa para buscar na literatura, descobrir como o Karatê consegue influenciar na concentração das crianças.

O relato de professores sobre a falta de concentração dos alunos, basicamente se resume em não prestarem atenção, estarem constantemente inquietos, conseqüentemente interrompendo e atrapalhando os demais colegas, sem se dar conta, interpretando suas atitudes como normais, o que para GOLFETO (*apud* Aguiar e Romero 2007) podem ser consideradas como sinais da hiperatividade.

As crianças que apresentarem esse tipo de comportamento em sala de aula, não mudam suas atitudes em casa, visto que Aguiar e Romero (2007) relata que

elas fazem com o corpo movimentos desnecessários, permanecem pouquíssimo tempo realizando a mesma atividade e que em momento como o das refeições, por exemplo, estão em constante agitação.

Ao entrar em contato com escolas, tanto professores como pais, que os índices de reprovação muitas vezes elevados, tendo como a falta de concentração dos alunos um dos aspectos que mais influencia no desempenho dos mesmos.

Essa área de estudo compreende muito mais a psicologia e pedagogia como solucionador desse tipo de problema, mas o presente tem por finalidade, introduzir gradativamente a Educação Física nesse campo de atuação, escolhendo a modalidade do Karatê, devido sua forte popularidade e organização na cidade de Francisco Beltrão-Pr e em toda região Sudoeste do estado do Paraná.

1.5. Definição de termos

KARATÊ-DÔ: Segundo Funakoshi *apud* Barreira e Massini (2003) significa “o caminho das mãos vazias”. Modalidade compostas por golpes desferidos pelos membros superiores e membros inferiores e habilidades defensivas variadas, incluindo a formação social e moral do praticante.

ATENÇÃO CONCENTRADA: “é a focalização da atenção a um determinado objeto ou uma ação. Ou seja, é a capacidade de dirigir conscientemente a atenção a um ponto específico no campo da percepção (KONZAG, 1981 *apud* LIMA, SAMULSKI & VILANI, 2002).

1.6. Operacionalização das variáveis

Variável independente: Karatê.

Variável dependente: concentração.

Variável qualitativa ordinais: grau de instrução, tempo de treinamento.

Variável qualitativa nominais: sexo.

Variável quantitativa contínua: idade.

1.7. Hipóteses

Primeira hipótese: o karatê influencia diretamente na concentração das crianças com idade entre 8 e 12 anos que o praticam na cidade de Francisco Beltrão-Pr, tendo o tempo de treinamento como interventor no grau dessa influência.

Segunda hipótese: o karatê não apresenta nenhum tipo de influência na concentração de crianças com idade entre 8 e 12 anos que o praticam na cidade de Francisco Beltrão-Pr, sendo essa influenciada gerada apenas por outros fatores não destacados neste estudo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. História do karatê-dô

Ao fazer levantamento sobre a origem do Karatê, encontraremos algumas controvérsias, visto que a vários relatos sem comprovação sobre esse tema. Baseado nessa informação, Pereira *apud* Tagnin (2005) nos trás a mais provável das versões, onde conta que por volta do ano 520 a.C., um monge budista, cujo seu nome em japonês seria “Daruma Taishi”, teria feito uma viagem da Índia para a China, com intuito de transmitir os ensinamentos budistas no templo *Shaolin*. Ao chegar ao Templo, deparou-se com os monges em estado precário de saúde, devido às várias horas destinadas por eles para a meditação, o que tornava o templo passivo a invasões e saques por parte de bandidos nômades.

Em imediato a essa observação, “Daruma Taishi”, preocupado com a situação dos monges, ensinou-lhes uma seqüência de exercícios respiratórios, yoga, juntamente com uma técnica de movimentos elaborados por *Lo Hon* – conhecido discípulo de Buda – que se chamava “As dezoito mãos de Lo Hon”.

Naquela época, muitos templos foram saqueados e queimados, reconstruídos e posteriormente destruídos novamente, inclusive o Templo Shaolin. Os monges que sobreviveram a esses ataques migraram para diferentes regiões da China, adaptando seus conhecimentos de defesa aos conhecimentos chineses, organizando várias escolas de *Chuan-Fa* ou *Kempô*. Com o tempo, foram se deslocando da China para o Japão, mais precisamente em Okinawa, uma ilha do arquipélago japonês.

Pereira (2005) comenta que, a Ilha de Okinawa, antigamente conhecida como *Ryukyus*, foi o berço do karatê. Infelizmente não se tem nenhum arquivo histórico que comprove esse fato, apenas como o próprio Karatê, foi passado de mestre para discípulo ao longo das gerações. Okinawa recebeu o título de berço do Karatê devido à imposição feita pelo rei *Sho Hashi* (1372 – 1439), que proibia o uso de

armas na ilha. Assim sendo, os moradores de Okinawa avançaram na criação do Karatê, pois precisavam se defender de alguma maneira.

Gonçalves Jr. e Lage (2005) ressaltam que em 1922, *Gishin Funakoshi* levou esta arte para a cidade de Tóquio, capital do Japão. Depois de alguns anos trocando informações com mestres de Judô, Kendô e Aikidô e mantendo os princípios do Budô, Funakoshi criou o Karatê que foi a essência para os estilos que conhecemos hoje.

Pereira (2005) afirma que por volta de 1929, Funakoshi muda o nome dessa arte marcial que era chamada de *To-dê* (mão chinesa) na época da dinastia Ming, na China, e posteriormente *Karatê-Jitsu* (arte técnica), para Karatê-Dô (caminho das mãos vazias), o que acompanhava a imposição do rei Sho Hashi (mãos vazias de armas) e a influência do Zen Budismo (mãos vazias de más intenções).

2.2. Karatê filosófico

A filosofia Zen, criada por *Siddartha Gautama*, o Buda, quando voltada para o Karatê, segundo a opinião de Suzuki *apud* Barreira e Massini (2003) desvaloriza as experiências abstratas, não dando valor estimado a idéias que na vida prática não se concretizam. Tagnin (1975) concorda, enfatizando que para atingir um poder mental associado com grande força física, a base é um trabalho de muita concentração e orientação espiritual.

A essência do Karatê-Dô criada pelo tido como pai do Karatê moderno, mestre Gishin Funakoshi, ressaltam que o caráter doutrinário ia além da prática esportiva, dava ênfase à espiritualidade, moralidade e a formação da personalidade (BARREIRA e MASSINI, 2003).

Este aspecto doutrinário que respeita a hierarquia de mestre para discípulo quando falamos em Karatê, mas que também respeita hierarquicamente pais para filhos e professores para alunos na formação do cidadão deixa claro que a prática do karatê a nível escolar não faz distinção quanto a qualidades físicas, sexo ou raça, condições sócio-econômicas e nem a portadores de necessidades especiais de aprendizagem, conseqüentemente podendo fazer parte dos currículos e programas

das escolas, efetivamente, e não apenas na teoria, como consta no art. 27, inciso IV que prevê a “promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais” (LEI 9.394/96 – LDB).

2.3. Informações gerais sobre o karatê

Na década de 1940 o Karatê passou por um período muito conturbado, Tagnin (1975) relata que nesta época perdeu-se o verdadeiro objetivo do Karatê proposto por Funakoshi. Isso se deu ao fato de que diversos praticantes criaram novas linhas técnicas, com intuito de se sobressaírem mais que os outros ao nível de status. Após a segunda Guerra Mundial, o Karatê entrou em expansão pelo mundo, primeiramente com os nortes americanos e logo em seguida espalhou-se pela Europa, onde foram criadas as primeiras organizações oficiais a fim de regularizar a arte como competição.

No Brasil, conforme dados da Confederação Brasileira de Karatê (CBK), o Karatê chegou junto com os imigrantes japoneses na década de 1950, que se instalaram inicialmente no estado de São Paulo. Os imigrantes trouxeram vários estilos de Karatê, que aos poucos foram se expandindo para os demais estados brasileiros.

2.3.1. Karatê em Francisco Beltrão

Segundo relatos de antigos praticantes, a modalidade começou a ser praticada na cidade de Francisco Beltrão no ano de 1977, tendo como precursores os professores Roberto Passos e Ladislau Lenoki, sendo o segundo o responsável técnico. Criaram a Associação UNDOKAN de Karatê.

Tendo em vista algumas informações a respeito, é provável que a cidade de Francisco Beltrão tenha sido a primeira da região sudoeste a dispor de aulas de karatê.

Com o passar dos anos os professores citados anteriormente foram se aperfeiçoando cada vez mais e o número de praticantes aumentava gradativamente. Posteriormente, os primeiros alunos foram adquirindo técnica e se destacando em competições e automaticamente expandiram o karatê para as demais cidades da região sudoeste do Paraná.

Em 1995, foi criado o primeiro projeto de expansão do karatê no município. Projeto este que levava a arte marcial para entidades e escolas. Nos últimos anos, esse projeto sofreu diversas melhorias, contando com parcerias, doações e trabalhos voluntários que possibilita que muitas crianças de classes sociais desfavorecidas possam treinar karatê.

Atualmente, cerca de 250 pessoas treinam karatê em Francisco Beltrão. Esses praticantes participam constantemente de eventos e competições, trazendo resultados expressivos para o município.

2.4. Infância e o desenvolvimento

Bee (2003) nos seus estudos faz algumas comparações nas classificações feitas por Freud e Erikson com relação aos estágios de desenvolvimento das crianças. Erikson na sua divisão psicossocial nos mostra que aproximadamente dos seis aos 12 anos de idade, as crianças desenvolvem normas e habilidades da cultura, incluindo aprendizagem escolar e manuseio de instrumentos.

De um modo geral, em cada faixa etária as crianças têm comportamentos semelhantes. Esses comportamentos e anseios são muito diferentes dos apresentados pelos adultos. Cabe ao professor saber observar e interpretar o que elas desejam (HURTADO, 1996).

As crianças a partir de oito anos, segundo Gessell (*apud* Hurtado 1996) conseguem fixar mais rapidamente os olhos no objetivo, tanto em curta distância quanto em longa distância. São muito perseverantes nas habilidades motoras e os cálculos mentais às agradam muito. Aparentemente parecem ter memória muito fraca, mesmo assim organizam bem suas atividades e informações. A concentração também tem um desenvolvimento considerável nessa faixa etária.

Na obra de compreensão a Piaget, Pulaski (1986) traz um esboço dos estágios de desenvolvimento cognitivo proposto pelo pesquisador Suíço. Dando foco ao período de sete a 12 anos, a tradicional idade da razão, denominada por Piaget como *operações concretas*, as crianças pensam com a lógica e manipulam simbolicamente suas experiências. Conseguem fazer raciocínios de *reversibilidade* (raciocínio lógico). Um simples exemplo dado por Piaget, na matemática, da reversibilidade, é de que $2+2=4$, logo, $4-2=2$.

Nesta fase, a criança também consegue observar que um volume de água, por exemplo, num recipiente baixo e largo é igual quando está num recipiente longo e estreito (PULASKI; 1986).

As crianças em idade escolar têm um aperfeiçoamento muito interessante de memória, sendo capazes de se concentrarem e focalizarem em algo que seja do seu interesse, não relevando acontecimentos que não os interessam (OLDS e PAPALIA, 2000).

2.5. A prática mental

Estudos referentes à prática mental fizeram comparações com um grupo que treinavam fisicamente, outro que treinava mentalmente, e um terceiro grupo que não realizava nenhuma prática. Comprovou-se que o melhor resultado foi por parte do grupo das práticas físicas, seguido pelo grupo de práticas mentais e no final, o grupo de nenhuma prática. Isso nos mostra que podemos associar a prática mental para melhorar os resultados (MAGILL, 2000).

Canalizar a atenção para atividades motoras, mentais ou intelectuais é o conceito de Barbanti (1994) para a concentração, dependendo ainda dos processos de inibição e facilitação no córtex cerebral e também do estado do sistema nervoso.

Pensado dessa maneira, quando praticamos o karatê mentalmente, estaremos além de preparar as sinapses para o movimento, também treinando a concentração. Isso tem relação com o que Campbell *et al* (2000) nos afirma sobre a aprendizagem pela neuromusculatura, onde as atividades físicas proporcionaram aos alunos atenção na sala de aula, auxiliando a memória.

2.6. Desenvolvimento cognitivo pelo movimento

Há teorias divulgadas com a suposição que o desenvolvimento cognitivo parte de programas biogénéticos, sendo assim, esse desenvolvimento está estreitamente ligado ao desenvolvimento físico (KUNZ e STRAMANN, 2004).

É de conhecimento geral que a prática de exercícios físicos tem forte influência na qualidade de vida de pessoas de todas as idades. Em âmbito social, a qualidade de vida está ligada a redução dos riscos de doenças. Já individualmente, promove a melhora em nosso desempenho físico e mental (Dantas *apud* KUNZ e STRAMANN, 2004).

Analisando que Kunz e Stramann (2004) afirma que o desenvolvimento da personalidade é de responsabilidade dos professores de Educação Física por meio de práticas físicas, e que, para Samulski e Lustosa (*apud* Caruso *et al* 2004) o exercício realizado, o ambiente, o instrutor e até mesmo a própria pessoa são aspectos que podem interferir no bem estar psicológico dos alunos. Os professores de Educação Física podem proporcionar através da prática do karatê uma redução nos níveis de distresse, conseqüentemente diminuindo ansiedades e preocupações, pois o trabalho respiratório faz parte do Karatê, melhorando por fim a concentração das crianças.

Freire (2006), afirma a *educação pelo movimento*, pois na sua visão, todo e qualquer movimento que atinge um determinado nível de execução, aqui se abre um parêntese para o karatê que é uma modalidade predominantemente técnica, pode servir de base para outras aquisições mais complexas, que podem ser do tipo social, intelectual ou psicológica, por exemplo.

Dentro das inteligências múltiplas, temos a inteligência corporal cinestésica, esta possui dentre suas características, a união entre mente e corpo para atingir uma perfeição no desempenho físico (CAMPBELL *et al*, 2000).

No estudo realizado por Kalinine (1994) ele investigou o que ocasionaria uma parada de dois a três minutos durante a aula com atividades físicas (Pausa de Cultura Física – PCF) para alunos de 5^a, 6^a, 7^a e 8^a séries. Os resultados obtidos foram muito satisfatórios. A Pausa de Cultura Física fez com que a produtividade

intelectual dos alunos que participaram do estudo aumentasse em 38%, sendo que os melhores resultados apareceram gradativamente nas crianças de menos idade (KALENINE *et al*, 1997).

2.7. Moralidade infantil

Piaget (1994), afirma que a moral é constituída por um sistema de regras, sendo o respeito por essas regras à essência da moralidade. Na grande maioria, as regras são transmitidas pelos adultos, o que torna difícil à compreensão, pois essas regras são estipuladas de acordo com seus interesses e necessidades, não considerando às das crianças. Isso dificulta a análise das respostas apresentadas pelas crianças, não definindo se é proveniente das regras ou do respeito tido pelos adultos.

Essa dificuldade é ressaltada por Macedo (1996). Na visão do autor existem dois tipos de respeito que promovem relações sociais. O primeiro apresenta uma desigualdade entre o respeitado e o que respeita. Exemplo típico é o das crianças pelos adultos, ou dos menores para com os maiores. Este é chamado por Macedo (1996) como, respeito *unilateral* (heterônomo). No respeito unilateral a coação, ou seja, o constrangimento é típico para o inferior.

O segundo tipo de respeito identificado por Macedo (1996) é chamado de respeito *mútuo* (autônomo), por que ambas as partes agem com reciprocidade, o que torna um diálogo, um jogo, ou qualquer outra atividade organizada, conduzida de maneira satisfatória e com cooperação entre os indivíduos.

Visto desta maneira a formação moral se inicia pelo respeito unilateral, passando por um processo de construção até que se atinja o respeito mútuo. Isso fica evidenciado na afirmação feita por Gressana (2007) dizendo que “esse realismo moral exercido pela criança acarreta uma concepção de responsabilidade onde a transposição da limitação heterônoma leva a criança a construir sua moral autônoma, porém essa construção é processual e conduz a formas de equilíbrio superior baseados na reciprocidade”.

Muitas escolas já utilizam um método onde às regras, direito e deveres dos alunos são criados pelos próprios alunos. Isso aumenta a responsabilidade dos mesmos, pois estão cientes que as conseqüências foram por eles definidas (MACEDO, 1996).

Para atividades motoras a prática citada anteriormente é de grande valia, visto que as regras de uma mesma atividade variam conforme a região, cultura e com o passar das gerações. Essas variações propostas por meios externos fazem com que as crianças tenham que entrar em consenso, antes ou durante a realização da atividade, das regras que irão utilizar e as que estarão sendo descartadas para o eventual momento (PIAGET, 1994).

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de pesquisa

3.1.1. Pesquisa descritiva

Este estudo apresenta características da população estudada, no caso, a idade e a cidade onde moram. Também será utilizado um questionário padrão (teste de atenção concentrada) para coleta de dados específicos. Assim, se pode afirma a pesquisa descritiva, pois:

“As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis (...). Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física ou mental (...)” (GIL, 2007. p 42).

Como este estudo está voltado para qualificar a qualidade da concentração da amostra, foi delimitada a idade para que a amostra tivesse um caráter homogêneo, tornando assim essa qualificação o mais fidedigna possível.

3.1.2. Pesquisa de campo

Como foram levantadas informações pertinentes sobre o karatê e, coletado dados utilizando observação direta extensiva pela aplicação do Teste de Atenção Concentrada, torna este estudo como uma pesquisa de campo (LAKATOS & MARCONI, 2001).

Logo, se pode ter certeza, em razão de:

“(...) o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a

distribuição das características da população (...). Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana (...)” (GIL, 2007. p 52).

Desta forma, o foco principal é a concentração das crianças que treinam karatê, sem aprofundar muito quesitos sociais, culturais, familiares da amostra aqui descrita.

3.1.3. Análise documental

Conforme Lakatos e Marconi (2001) a análise documental visa operações diferenciadas com conteúdos de determinados documentos. Sendo assim, este estudo faz análises aos boletins escolares das crianças que fazem parte da amostragem, sendo confirmado com a seguinte explicação:

“(...) a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (...) Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. (...)” (GIL, 2007. p 46).

O boletim escolar apresenta-se como medidor das qualidades intelectuais dos alunos. Os resultados neles encontrados podem ser derivados de diversas formas de avaliação que é estipulada pelas instituições de ensino e pelos professores.

3.2. População e amostra

Na cidade de Francisco Beltrão-Pr, segundo pesquisa realizada junto as academias de karatê, estão matriculados na rede pública e privada 83 alunos com faixa etária entre 8 e 12 anos praticantes da modalidade de karatê.

Como amostra para essa pesquisa, foram avaliadas 6 crianças praticantes de karatê e outras 6 que não praticam a modalidade.

3.3. Instrumentação

Como instrumento de coleta de dados foi utilizando o teste de ATENÇÃO CONCENTRADA – AC, criado pelo psicólogo Suzy Cambraia, e teve sua primeira publicação em 1967.

O teste consiste em um triângulo estilizado, formando uma ponta de flecha, que pode estar dirigida para as quatro posições básicas (cima, baixo, esquerda e direita). Essas setas possuem algumas variáveis, podendo ser preta, branca na parte interna, com contorno preto ou branco e com pontinho negro no centro, formando 12 diferentes combinações. Dessas 12 combinações, três são escolhidas aleatoriamente (evitando ordem na localização dos estímulos) para serem canceladas, e identificadas em cima da folha de resposta.

As setas citadas anteriormente são dispostas em 21 linhas, em cada qual com 21 símbolos. Em cada linha horizontal devem ser cancelados sete símbolos (os três identificados em cima da folha de resposta).

A aplicação deste teste pode ser individual ou coletiva, só podendo ser feita por um psicólogo.

No caso de aplicação coletiva, aconselha-se um número máximo de 30 pessoas, tendo o psicólogo um auxiliar para realizar os procedimentos do teste. O psicólogo dará todas as orientações necessárias para a realização do teste. As carteiras disponíveis para as pessoas que irão participar do teste devem estar dispostas com uma distância que permita o psicólogo e seu auxiliar se movimentar entre elas.

O tempo de duração deste teste é de 5 minutos, cronometrados a partir do momento que o psicólogo responsável autorize o início do teste.

O teste de Atenção Concentrada – AC foi validado por VALIDADE SIMULTÂNEA, onde os resultados foram correlacionados com testes semelhantes já padronizados (ROSA e ALVES *apud* CAMBRAIA, 2003).

3.4. Coleta de dados

Primeiramente foi enviada uma carta apresentando o projeto para as escolas onde se tem o interesse em realizar o estudo, solicitando a autorização (em anexo) por escrito da direção dessas instituições para a realização do mesmo.

Posteriormente, foi solicitado um pedido de autorização (em anexo) para os pais ou responsáveis pelas crianças que foram selecionadas como amostra para o teste, explicando de que forma ocorreria a coleta de dados, para em seguida iniciar a pesquisa.

Após as autorizações necessárias estarem em mãos, o local e data para realização do teste foi definido. A psicóloga explicou como prosseguirá o teste de Atenção Concentrada – AC e foram coletados os resultados.

Em seguida, foram analisados os boletins escolares das crianças (análise documental).

3.5. Análise e tratamento dos dados

Depois de concluída a coleta de dados, os resultados foram levantados de acordo com os métodos da psicologia, e em seguida foram comparados os resultados das crianças que treinam karatê com os resultados das crianças que não treinam karatê. Através dessa comparação serão apresentados os resultados qualitativos.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a aplicação do teste de atenção concentrada, com as 12 crianças, constataram-se os seguintes resultados:

Com relação às seis crianças praticantes de karatê, quatro delas apresentaram como resultado percentil acima de 50 (*média*), indicando mínimos erros e algumas omissões durante a realização do teste. Essa média embora seja esperada, mostra qualidade na concentração, pois o fato de obterem poucos erros evidencia isso.

Entretanto, das crianças praticantes, uma criança teve percentil mais elevado (*média superior*), caracterizando atenção concentrada muito boa. Neste sentido, nossa hipótese se confirma, verificando qualidade nos testes de resultado mediano e superação nesta de presente análise.

Ainda nesta amostra de praticantes, no fechamento da amostra das crianças que treinam karatê, obtivemos um resultado abaixo (*média inferior*). Com relação a este resultado houve necessidade de coletarmos outros dados que fossem significativos, pois a variável concentração mostrou que algo estava interferindo neste resultado, e isso ficou evidenciado com informações pertinentes sobre a vida pessoal, visto que essa criança que treina karatê teve média inferior, sendo que seu rendimento escolar não é inferior ao seu colega que não treina. Então, foi realizado um levantamento de informações que não estava previsto nesta pesquisa sobre essa criança e foi constatado interferências de sua história de vida pessoal que influenciou seu desempenho.

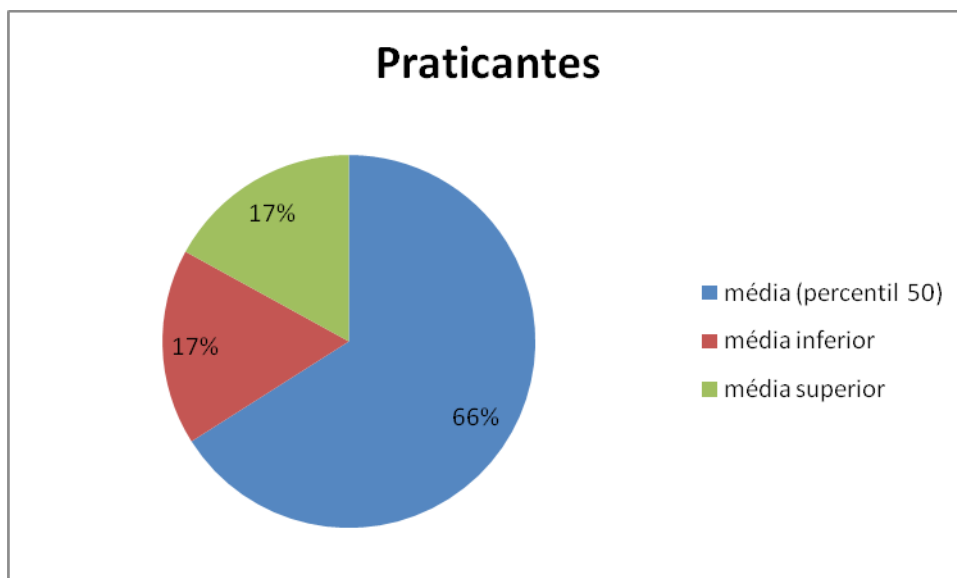


FIGURA 1.

Dentre as seis crianças não praticantes de karatê, três delas apresentaram estar dentro da *média*, com percentil próximo de 40, o que denota ter ocorrido um número significativo de erros. Outras duas crianças ficaram com *média inferior*, sendo assim, o número de erros e omissões foi ainda maior. E por fim, uma das crianças atingiu *baixo média inferior*, sendo sinal claro de déficit de atenção concentrada.

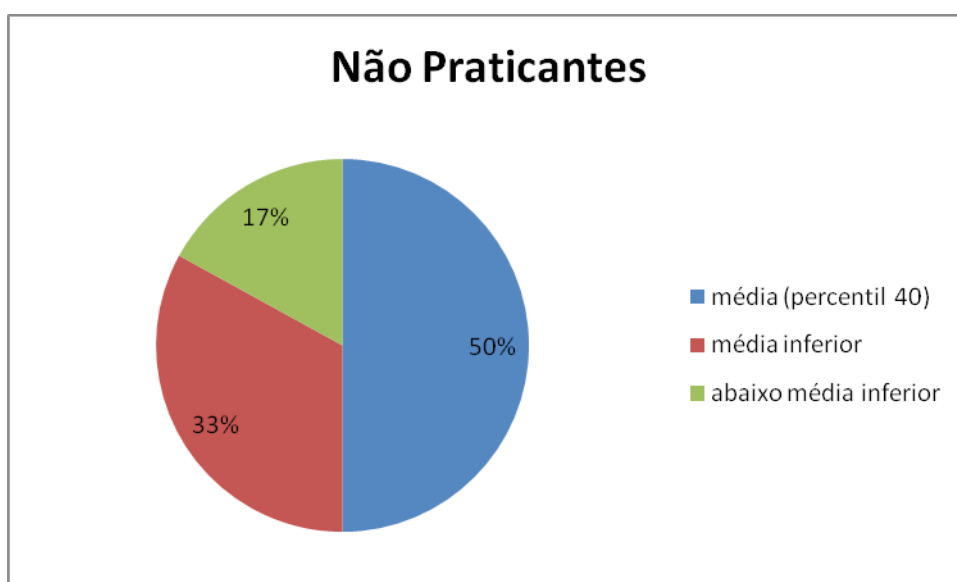


FIGURA 2.

A partir destas informações, percebe-se que a qualidade da concentração das crianças que treinam é maior com relação as que não treinam karatê.

De modo geral, as crianças praticantes de karatê apresentaram melhor desempenho escolar do que as não praticantes, pela análise documental, não em todas as disciplinas, mas há uma diferença visível. Da mesma forma, uma diferença considerável a maior nas notas de uma das crianças não praticantes da modalidade apareceu, mas esse desempenho escolar invejável pode estar ligado diretamente às inteligências múltiplas.

Antigamente a inteligência era definida como a capacidade de responder testes de inteligência, sendo o mais conhecido deles o “teste de Q.I.”. Com a criação da teoria das *Inteligências Múltiplas* esse conceito passou a ser tratado como a habilidade de cada indivíduo em criar soluções para problemas da sua vida cotidiana (GARDNER, 1995).

Campbell *et al* (2000), traz também como característica das inteligências múltiplas os serviços prestados que tem valor expressivo junto a uma determinada cultura.

Para caracterizar uma determinada habilidade como inteligência, Gardner (1995) criou critérios e algumas características para selecionar essas habilidades, assim, selecionando as diversas inteligências.

Depois desse parêntese sobre as inteligências múltiplas, fica mais fácil assimilar por que a criança que não treina karatê teve um desempenho escolar superior às crianças que treinam, pois a inteligência lógico-matemática não está apenas relacionada com os números, mas sim com a capacidade de rapidamente criar várias hipóteses, pensar nas possíveis variáveis e logo aceitá-las ou não. Da mesma forma, a inteligência lingüística está ligada a uma região específica do cérebro (Centro de Broca), interferindo na produção gramatical de sentenças, tanto na comunicação verbal, visual ou manual (GARDNER, 1995). Isso fica muito clara na afirmação feita por Campbell *et al* (2000) onde ele diz que “(...) possuímos quantidades variadas das oito inteligências e as combinamos e usamos de maneira extremamente pessoais (...)”.

Dentro de cada inteligência destacam-se várias subinteligências, portanto uma pessoa que tem a inteligência musical bem desenvolvida pode compor excelentes melodias, mas não as consegue cantar (CAMPBELL *et al*, 2000).

Ligado com o desempenho escolar, as crianças que não desenvolvem (ou não conseguem desenvolver) consideravelmente algumas das inteligências identificadas por Gardner (1995), necessitam de uma concentração maior para desempenhar as ciências escolares de maior tradição (matemática, português, geografia, etc.).

Como já descrito acima, obteve-se um resultado entre os praticantes de karatê que justifica mais uma vez a qualidade da concentração das crianças que treinam.

Já as crianças que não treinam karatê, tiveram desempenho inferior no teste, pois mesmo as que se encontram na média apresentaram percentil abaixo das que estão na média entre os praticantes de karatê. Ainda temos duas crianças na média inferior e uma com déficit de atenção, confirmando assim a hipótese do estudo.

Todas as modalidades esportivas, incluindo as diversas formas de lutas, possuem suas regras para que não haja nenhuma desigualdade quando se trata de competições. Essas regras são transmitidas gradativamente para os praticantes desde o início de sua prática, para que eles possam assimilar, apreender e identificar as diversas ocasiões onde elas, por ventura, venham aparecer na prática.

Aqui está sendo relacionadas às regras junto à iniciação esportiva, dessa forma, elas colaboram intensamente na construção da moralidade das crianças, já que segundo Gressana (2007) esta se desenvolve entre os 7 e 9 anos de idade, correspondendo dentro da faixa etária estipulada para este estudo.

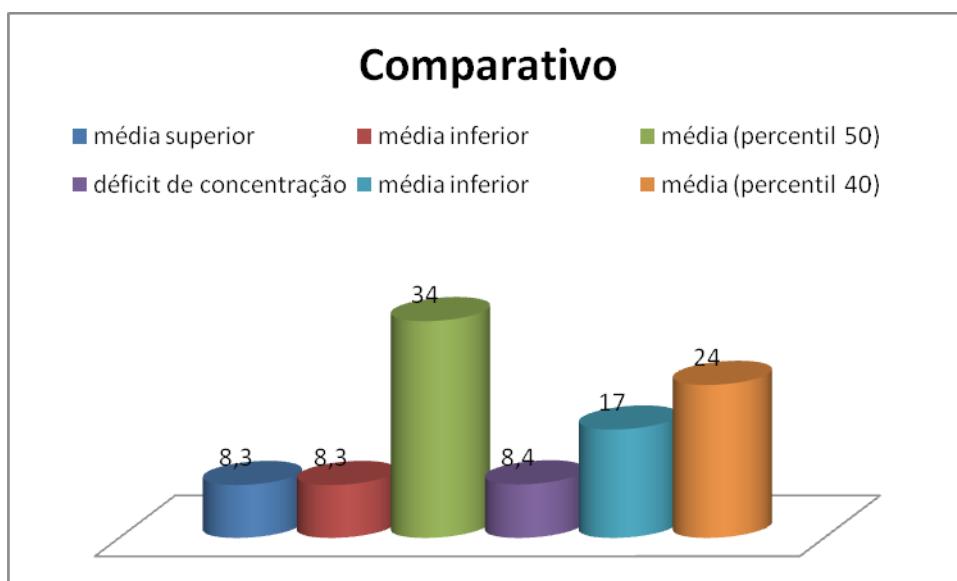
O karatê, em especial, além de suas inúmeras regras internacionais, possui o caráter filosófico e doutrinário não encontrado em todas as demais modalidades esportivas. Estas que tendem a desenvolver o indivíduo não apenas física e tecnicamente, mas também social e moralmente. Então, as filosofias e doutrinas associadas às regras, tornam-se ferramentas poderosas, geradoras de respeito mútuo, passando a ser uma prática corriqueira também fora do Dojô (local onde se treina).

5. CONCLUSÃO

Com este trabalho pôde ser concluído que a modalidade do karatê oferece uma influência direta no nível de concentração de seus praticantes, pois os dados extraídos com o teste de Atenção Concentrada mostram a significativa diferença entre os praticantes e não praticantes de karatê.

Mesmo tendo como resultado dominante a média em ambas as amostras, nota-se que a média dos praticantes de karatê está com percentil 50, qualificando pouquíssimos erros e algumas omissões. Já na outra amostra, a média equivale à percentil 40, ou seja, um número expressivo de erros.

Essa diferença no percentil da média é favorável aos praticantes de karatê.



Quanto à análise do boletim escolar das crianças, essa não foi realizada da maneira planejada, pois no decorrer da pesquisa, algumas variáveis interferiram, visto que nas escolas públicas municipais (alunos de 3ª e 4ª série) o boletim escolar não apresenta notas, e sim apenas um conceito (regular, bom, ótimo) geral sobre seu desempenho, não permitindo saber com maior exatidão qual a real diferença entre as crianças.

Outra variável que merece relevância é o fato dos alunos da rede estadual, agora com as escolas públicas (no caso alunos de 5ª e 6ª séries), poderem eventualmente ser aprovados em função do conselho de classe junto à nota, dificultando com isso a fidedignidade do resultado *nota* que pode por sua vez possibilitar ao aluno ter chance de aprovação no último bimestre do ano letivo. Desta forma, as notas no boletim escolar dos alunos nem sempre correspondem com a realidade do seu desempenho escolar, e sim, com uma possibilidade matemática de aprovação.

Podemos destacar o karatê como uma modalidade propícia para o desenvolvimento da concentração, importante no desenvolvimento da inteligência cinestésico-corporal e também podendo compensar a não habilidade de outras inteligências.

Para que esse estudo seja finalizado de maneira conveniente, se deve deixar claro a satisfação em realizá-lo, pois o conhecimento adquirido ao longo desses meses de pesquisa e empenho foi eminente. O crescimento pessoal e profissional adquirido foi digno de apreço. É imprescindível destacar a relevância dessa obra junto ao karatê e a educação, pois ao ser alcançados os objetivos que foram propostos inicialmente, se pode notar que essas duas forças juntas, são fortes aliados rumo a uma nação produtiva e honrosa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Janaina; ROMERO, Elaine. **Análise De Uma Intervenção Pedagógica No Desenvolvimento Motor Escolar Em Um Grupo De Crianças Que Apresentam Características Comportamentais De Déficit De Atenção**. Disponível em: <<http://www.uff.br/gef/elaine1.htm>>. Acesso em: 01 março 2007.

BARBANTI, Valdir J. **Dicionário de Educação Física e do Esporte**. 1. ed. São Paulo: Manonel, 1994.

BARREIRA, Cristiano R. A.; MASSIMI, Mariana. **As Idéias Psicopedagógicas E A Espiritualidade No Karate-Do Segundo A Obra De Gichin Funakoshi**. Scielo Brasil. Porto Alegre/RS. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000200018&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 05 março 2007.

BARREIRA, Cristiano R. A.; MASSIMI, Mariana. **A Moralidade e a Atitude Mental no Karatê-do no Pensamento de Gichin Funakoshi**. Memorandum – memória e história em psicologia. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos02/barreira01.htm>>. Acesso em: 05 março 2007.

BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**. 9. ed. São Paulo: Artemed, 2003.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CAMBRAIA, Suzy Vijande. **Teste AC: manual**. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2003.

CAMPBELL, Bruce; CAMPBELL, Linda; DICKINSON, Dee. **Ensino e Aprendizagem por Meio das Inteligências Múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 2000.

CARUSO, Mara Regina F.; NUNOMURA, Myrian; TEIXEIRA, Luis Antonio C. **Nível De Estresse Em Adultos Após 12 Meses De Prática Regular De Atividade Física**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2004. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/editoramackenzie/revistas/edfisica/edfis3n3/art10_edfis3n3.pdf>. Acesso em: 06 abril 2007.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATÊ. **Precursos do karatê no Brasil**. Disponível em: <http://www.karatedobrasil.org.br/historia_precursos_bra.asp>. Acesso em: 25 março 2007.

FREIRE, João B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLÇALVES JR, Luiz; LAGE, Vitor. **Karatê-Do: A Sabedoria De Um Modo De Viver**. Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <http://www.cori.unicamp.br/jornadas/completos/UFSCAR/ND1024-%20Victor%20Lage_AUGM_06Artigo%5B1%5D.doc>. Acesso em: 02 março 2007.

GRESSANA, Alessandra M. **A Compreensão dos Graduandos do Curso de Pedagogia Sobre Sua Atuação no Desenvolvimento Moral**. Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Projeto de Qualificação. Joaçaba: 2007.

HURTADO, Johann G. G. Melchers. **Educação Física Pré-Escolar e Escolar: uma abordagem psicomotora**. 5. ed. Porto Alegre: Edita, 1996.

KALININE, Iouri; PILISSÃO, Maria do C; SCHONARDIE, Leopoldo. **Melhoria da Produtividade de Trabalho Mental dos Estudantes de Séries Iniciais Utilizando os Meios da Educação Física**. Revista Kinesis. Santa Maria: 1997.

KUNZ, Eleonor; STRAMANN, Reiner Hildebrandt. **Intercâmbios Científicos Internacionais em Educação Física e Esportes**. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MACEDO, Lino de. **Cinco Estudos de Educação Moral**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

OLDS, Sally W; PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artemed, 2000.

PEREIRA, Francisco Alves. **Análise das Mudanças de Comportamento que Ocorre em Crianças e Adolescentes Influenciadas pela Prática do Karatê-Dô.** UNISEP União de Ensino do Sudoeste do Paraná. Trabalho de Conclusão de Curso. Dois Vizinhos: 2005.

PIAGET, Jean. **O Juízo Moral na Criança.** 1. ed. São Paulo: Summus, 1994.

PULASKI, Mary Ann S. **Compreendendo Piaget:** uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

RUBIO, Kátia. **Psicologia do Esporte:** teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SCAGLIA, Alcides J. **Escolinha de Futebol:** uma questão pedagógica. Faculdade de Educação Física UNICAMP. Trabalho de Conclusão de Curso. Campinas/SP: 1996. Disponível em: <http://ns.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_REL07.pdf> Acesso em: 09 junho 2007.

TAGNIN, Antonio C. Gotuzzo. **O Verdadeiro Caminho do Karatê.** 1. ed. São Paulo: Rodolivos, 1975.

VILANI, Luiz Henrique P; LIMA, Fernando Vitor; Samulski, Dietmar Martin. **Atenção e Concentração no Tênis de Mesa:** Síntese e Recomendação para o Treinamento. Belo Horizonte, 2002.